

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## UNIFORMIDADES DESTRUINDO A UNIDADE

Hoje, dia de São Pedro, é também o dia do Santo Padre. Não deixa de ser enriquecedor o detalhe: a Igreja junta, neste dia dedicado ao Papa, as festas de São Pedro e São Paulo, os dois apóstolos que erigiram os fundamentos primitivos da Igreja. Sabemos que Pedro e Paulo tiveram, no princípio, sérias divergências teológicas e pastorais. As divergências, em vez de atrapalhar, serviram para aprofundar o entendimento apostólico da missão de Cristo e para assegurar, logo no início, a destinação universal do Evangelho. O Evangelho não é propriedade de ninguém, monopólio religioso da hierarquia eclesial, mas lugar de encontro e salvação para todos os homens.

No exercício histórico da função salvífica, a Igreja se organiza em estruturas nas quais entra o exercício de poder. O poder tem dinamismo próprio, fora e dentro da Igreja. Também na Igreja, acontece a atração pelo poder, a aproximação ao poder, através de vários caminhos; a tendência à sacralização do poder e dos que, no momento, o exercem. Nesse contexto, fidelidade e ambição freqüentemente estão de tal sorte misturadas ou disfarçadas, que não dá para ver o que é uma e o que é outra. A divergência paulina, nesses casos, é perda de pontos. Nas razões do poder, é quase sempre assim: os que têm os ossos duros não conseguem insinuar-se pelas estreitas passagens.

A oração final, longa e veemente de Cristo, após a Última Ceia, foi pela *unidade* da Igreja. Pedro e Paulo foram as duas pessoas escolhidas para erigir os fundamentos da Igreja; e *unidade* foi a nota fundamental, escolhida por Cristo para ela. Evidente: unidade significa ausência de divisões. Divisões são fruto da desunião e desunião é fruto do desamor. Amor é o que Jesus veio trazer ao mundo. Amor cristão, fraterno e tolerante, é o que atrai e convence, num mundo de desamor, exploração e violência. Unidade da Igreja se encontra e identifica também com a igualdade fundamental de todos os homens. Não pode haver unidade

em grupos humanos constituídos de explorados e exploradores.

Sendo conceito que toca o essencial do homem — necessidade de amor na igualdade fraterna — a unidade na Igreja será sempre luta difícil. As dificuldades começam na definição da palavra, confundida, em diversas épocas, com outros conceitos. Unidade eclesial, vivida como igualdade fraterna, é exigente e desinstaladora. Ficamos amarrados no meio do caminho, enredados em aspectos formais do problema. Ou garfando aspectos que interessam e os impondo como definições totais. Aspectos periféricos da unidade não lhe tocam a essência e a transformam em imposições. Não se ajuda ninguém a crescer, a partir de posições de superioridade. O serviço eclesial libertador começa na igualdade comum, para a caminhada da ascensão comum.

A primeira tentação é confundir unidade com uniformidade. Nada mais formalmente unido do que um quartel. No entanto, eis o exemplo melhor de uniformidade imposta por cima das diferenças. No quartel, exercício de poder não é serviço fraterno libertador, mas comando, que todos têm simplesmente de engolir. Unidade eclesial, entendida como uniformidade militar, pouco tem de fraternizante e não seria Novidade, neste mundo opressivo, para o qual Cristo veio trazer a Boa-Nova. Quebrar lanças por uniformidades eclesiais impostas seria desperdício de forças, fora do Caminho.

Resultado de esforços uniformizantes há que ser o atropelamento das diferenças humanas que enfeitam o mundo e louvam a riqueza inesgotável de Deus. A catolicidade da Igreja será produzida pela aceitação caridosa das diferenças. Contrariar este princípio é subjugar as pessoas. Não foi para isso que Cristo foi caçado pelos absolutizadores do poder. E também não foi para que façamos, de Sua Igreja, apenas outra igreja entre outras, com nossa luta pecadora para que todos se enquadrem. (F.L.T.)

## IMAGEM DE POUCAS LETRAS

1. Seu Salu nascera pobre. Mas enriqueceu, enriqueceu muito, comprando e vendendo, comprando barato e vendendo caro, terra, madeira, gado, feijão, farinha, tudo do alto de sua rede. Quem quê fechá negócio, vem falá com minha rede, dizia sorrindo, com alto faro empresarial, tudo do alto de sua ignorância assumida e presunçosa. Não, não fizera estudos. Apenas três anos de "escolinha de desasnar". Pra siná o nome. Quem fais negócio, não se importa se eu sou doutô de canudo ou doutô de munta prata. Tanto faz.

2. E firme nas suas convicções centenárias — o meu Pai foi assim, o meu Avô foi assim, o meu Bisavô mais minha Bisavó foro assim. De bom Pai, bom fio. Não senhô, que na minha famia nunca deu fio gastadô — enricava sempre mais e depressa. Quando chegava um doutorzinho de qualquer coisa, seu Salu escutava, escutava, escutava a sabedoria revestida de muita folha, sem entender nada, e concluía: Doutô, o senhô sabe qui eu sou home de poucas letra. O senhô num podia simpri-ficá as suas decrração?

3. Quando o negócio era traduzido, seu Salu pensava dez segundos e, rápido, dava um sim ou um não intuitivo que deixava surpreso todo o mundo. Seu Salu só fechava negócio pra ganhar. Se o Ministro da Fazenda... Se Salu deixa cair o jornal na seção de negócios, que era só o que lia diariamente, e comenta o desastre da inflação, da dívida interna e externa, do desequilíbrio orçamentário, dos altíssimos juros. Lia lambendo os lábios, com profundo gozo e prazer, para acrescentar com malícia: Ao depois sou eu o home de poucas letra... (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

## DIA DO PAPA

• No Dia do Papa rezamos por João Paulo II, o Papa a quem a Divina Providência, em nossos dias, confiou a missão de ser sucessor de Pedro e o sinal da unidade visível de nossa Igreja.

• Rezamos por João Paulo II, assim como a Igreja de Jerusalém rezava por Pedro (Atos 12,5). Por que a Igreja reza pelo Papa? Porque sabemos que o sentido da missão do Papa está profundamente ligado com o sentido e a realização da Igreja. João Paulo II, como Pedro, está a serviço da Igreja, existe por causa da Igreja.

• É indiscutível que Jesus dá uma singular e excepcional missão ao apóstolo Pedro. Os Doze entenderam as palavras de Jesus (Mt 16,13-20; cf. Lc 22,31-34; Jo 21,15-17). Também a Igreja primitiva que, como deu em Matias um sucessor a Judas Iscariotes (o

traidor), assim escolheu Lino, Cleto, Clemente, etc. para sucederem a Pedro.

• A perenidade da Igreja, através das inúmeras variedades dos tempos e das condições sociais, pedia e pede que seja perene, ininterrupto o ministério confiado a Pedro.

• Daí a convicção de S. Agostinho: "Onde está Pedro, aí está a Igreja". Ou numa formulação mais ligada à História que fez de Pedro o bispo de Roma: "Roma falou, está encerrada a questão".

• Das muitas condições concretas do exercício do Papado (eleição de várias maneiras; exercício do poder até a onipotência de um Inocêncio III no século 13; títulos; competências; diferenças de temperamento; vida pessoal, etc.) podemos abstrair, para ver em Pedro/Papa o essencial da missão que Jesus

Cristo lhe entregou: ser sinal e expressão, garantia e segurança da unidade visível da Igreja e ser aquele que confirma a Fé dos irmãos. Isto é o essencial. Isto é o que faz importantíssima, para a Igreja como instituição salvífica e também para cada um de nós, a missão singular, irrepetível de Pedro/Papa.

• Neste dia de oração e reflexão sobre a missão do sucessor de Pedro, agradeçamos a Jesus Cristo a solidez que deu à Igreja através do ministério de Pedro/Papa: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. E as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus e o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mt 16, 18-19). (A.H.)

## 13º DOMINGO: SÃO PEDRO E SÃO PAULO (29-06-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; \* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.  
(Criar clima de festa. Se possível posters do Papa, do bispo...).

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA



(Dois grupos revezam no refrão: um propõe, outro responde).

De onde vens, ó caminheiro? —  
**VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO.** / Pra onde vais, ó companheiro? — **VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!**

1. Este chão é teu lugar... Não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.

2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.

3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, o Senhor que nos revestiu de forças, para que a sua mensagem fosse por nós ouvida e proclamada, esteja com todos vocês.

**P. Bendito e louvado seja Deus / que em Cristo faz de nós Povo de Deus, / em busca da Terra Prometida!**

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, a festa dos Apóstolos PEDRO e PAULO e também o Dia do Papa. Pedro morreu crucificado, Paulo foi morto pela espada do inimigo e o Papa sofre perseguições. E nós, que caminho seguimos? Nossa comunidade quer reafirmar nossa fé em Cristo Ressuscitado e a sua união em torno do Papa, sucessor de Pedro. Nossa Igreja é profética, por isso, como os Apóstolos, foi sempre perseguida, mas que, unida, jamais será vencida.

**P. (canta): Igreja unida não será vencida! (4x)**

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, ser Igreja não é ser uma sociedade bem organizada, garantida por lei e em boa fase de rendimentos, como se fosse uma ótima empresa. O que nos faz ser Igreja é o fato de sermos discípulos de Jesus, pela profissão de fé, — à semelhança de Pedro —, e pelo espírito missionário, — a exemplo de Paulo. Mas nem sempre somos fiéis à Igreja. (Pausa para revisão de vida).

S. Cantemos confiantes a alegria do perdão.

**P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)**

Sl. Senhor, tende piedade de nós!

**P. Senhor, tende piedade de nós!**

Sl. Cristo, tende...

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

**P. Amém!**

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor, sua Graça é que nos renova!

#### 6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus, hoje nos dais a alegria de festejar São Pedro e São Paulo. Concedei à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos, que nos deram os primeiros frutos da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. Embora a perseguição seja doida, cria o ambiente para que a atuação libertadora de Deus se manifeste com força total. Enquanto Pedro está na prisão, a Igreja se reúne e se fortalece na oração, suplicando a Deus pela sua libertação.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (12,1-11). — Naquele tempo, o rei Herodes começou a maltratar alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também a Pedro. Era nos dias dos pães Ázimos. Mandou detê-lo e lançou-o na prisão, entregando-o à guarda de quatro grupos, de quatro soldados cada um. Depois da Páscoa tencionava apresentá-lo ao povo. Enquanto Pedro estava na prisão, a Igreja não cessava de fazer orações a Deus por ele. Ora, na noite em que Herodes estava para apresentá-lo ao povo, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes e, diante da porta, sentinelas vigiavam a prisão. De repente, o Anjo do Senhor apareceu, e a cela foi inundada de luz. O Anjo tocou o lado de Pedro e o despertou, dizendo: L1. Levanta-te! Depressa! L. E caíram-lhe das mãos as cadeias. O Anjo lhe disse: L1. Cinge-te e amarra as sandálias! L. Foi o que ele fez. Acrescentou: L1. Joga teu manto sobre os ombros e segue-me! L. Pedro saiu e seguia-o, mas não sabia que era realidade o que acontecia por meio do Anjo. Julgava estar sonhando. Passaram, assim, o primeiro posto da guarda, depois o segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade. Ele se abriu por si mesmo diante deles. Saíram e passaram por uma rua, quando subitamente o Anjo desapareceu. Então, Pedro, tornando a si, disse: L2. “Agora vejo que o Senhor mandou, verdadeiramente, o seu Anjo e me livrou das mãos de Herodes e de tudo que esperava o povo judeu”. — L. Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 33)

C. Irmãos, cantemos ao Senhor, pois Ele é a salvação do pobre e do justo.

**P. (canta): Vinde e vede como Deus é bom / porque Ele é nossa Redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação!**

L. 1. Vou bendizer ao Senhor em todo o tempo, seu louvor estará sempre nos meus lábios; / eu me glorio do Senhor: que os pobres ouçam e fiquem alegres.

2. Engrandeci ao Senhor comigo, juntos exultamos o seu nome. / Procurei ao Senhor e Ele me atendeu, e dos meus temores todos me livrou.

3. Contemplai-O e estareis radiantes, vosso rosto não ficará envergonhado. / Este pobre gritou e o Senhor ouviu; salvando-o de suas angústias todas.

4. O anjo do Senhor acampa ao redor dos que o temem, e os liberta. / Provai e vede como o Senhor é bom, feliz o homem que nele se abriga.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. O Senhor deu a Paulo assistência e forças. O Apóstolo pôde, assim, dedicar toda a sua vida ao serviço das comunidades. Agora, os passos de Paulo o conduzem para o Reino de Deus.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.17-18). — Caríssimo: Quanto a mim, estou a ponto de ser imolado, e cheguei ao tempo de minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da Justiça, que o Senhor, — Justo Juiz —, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas a todos os que aguardam com amor a sua Aparição. Mas o Senhor me assistiu e me deu forças, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui salvo da boca do leão. O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará salvo para o seu Reino celeste. A ele a glória pelos séculos dos séculos! Amém! — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Vamos todos bendizer: ALÉ, ALÉ! / Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! / A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! / E que vai nos transformar: LUIÁ! LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia! Aleluia! LUIÁ! LUIÁ! (4x)

#### 11 EVANGELHO

C. Não é sobre a fraqueza de Pedro que Jesus ergue a Igreja. É na firmeza da PEDRA-PEDRO que o Reino se constrói. Pedro é o guia que reúne e protege o Povo de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-19).


P. Glória a vós, Senhor!

N. Naquele tempo, chegando ao território de Cesaréia de Filipe, Jesus perguntou aos seus discípulos: S. Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? N. Disseram: P. "Uns afirmam que é João Batista / outros que é Elias / outros, ainda, que é Jeremias / ou um dos profetas". N. Então Jesus lhes perguntou: S. E vocês, quem dizem que eu sou? N. Simão Pedro, respondendo, disse: L1. "Tu és o Messias, — o Filho do Deus Vivo". N. Jesus respondeu-lhe: S. Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou sangue que te revelaram isto, e sim o meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus. — Palavra de Salvação. — P. Louvor, a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

 A. Entre os milhões de cristãos do mundo inteiro, existem Pastores e existem mercenários, ladrões. Há cristãos que preferem ser mercenários, porque ser Pastor verdadeiro exige um compromisso de fé mais sério e concreto. Nosso Papa, João Paulo II, não se cansa de desafiar os vários países e povos, para que transformem suas estruturas injustas e se tornem mais humanos e mais fraternos. Qual tem sido a resposta? Em geral, muitos aplausos, homenagens oficiais e pouca atenção ao conteúdo de suas mensagens. E já aconteceu de colher contestação, desprezo e até atentados à sua vida. Os bispos do Brasil, também pastores do povo de Deus, têm-se unido fortemente diante dos grandes pecados nacionais. Denunciam o pecado e apontam caminhos novos. Mas sofrem o menosprezo e a difamação por parte de cristãos e dos Meios de Comunicação Social. E nós, de que lado estamos? Que resposta damos ao Senhor que nos chama a ser pedras vivas na construção do Reino?

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

S. Irmãos, eis que o Senhor nos pede uma profissão de Fé. Ei-lo que nos pergunta: "E vocês, quem dizem que eu sou? P. (estendendo os braços para a cruz): Senhor, Tu és o Messias / o Filho de Deus Vivo!

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Caríssimos, iguais aos primeiros cristãos vivemos angustiados diante das perseguições e das torturas sofridas pelos que caminham na justiça. Também, iguais a eles, queremos rezar com insistência:

P. (canta): Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

L1. Nossa Igreja sofre perseguição, porque se coloca na defesa de lavradores e operários,

de índios e negros, dos pobres e dos Sem-Terra, dos sem casa pra morar e do povo que quer a nova sociedade e o Reino:

L2: Nosso Papa, muitos de nossos bispos, padres, freiras e leigos engajados, — comprometidos na evangelização — mesmo sofrendo perseguição e atentados, não se cansam de servir e de testemunhar o Cristo Libertador: (Outras intenções espontâneas, da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, deste-nos a garantia de que nada adiantam as perseguições dos que querem ver a Igreja destruída, porque és nosso guia e protetor. Nós não queremos fugir da Cruz, mas vem em nosso auxílio neste momento de grande aflição. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### \* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Hoje é dia de Festa, louvemos pois ao Senhor que faz de nós Igreja unida em busca da Terra Prometida:

P. (canta): Louvar ao Senhor é maravilhoso (3x) Senhor, Deus de Amor!

A. Louvando a Igreja, presença libertadora de Cristo no mundo, louvemos ao nosso Deus e Pai.

P. (canta): 1. Reunidos em torno dos nossos Pastores: Nós iremos a Ti! Professando todos uma só Fé: Nós iremos a Ti! / Armados com a força que vem do Senhor: Nós iremos a Ti! Sob o impulso do Espírito Santo: Nós iremos a Ti!

Igreja Santa, Templo do Senhor! Glória a Ti, Igreja Santa! Ó Cidade dos cristãos, que teus filhos, hoje e sempre, vivam todos como irmãos!

2. Com nossos anseios e nossos desejos: Nós iremos a Ti! Com nossas angústias e nossas alegrias: Nós iremos a Ti! / Com nossa fraqueza e nossa bondade: Nós iremos a Ti! Com nossa riqueza e nossa carência: Nós iremos a Ti!

A. Em meio às perseguições, os primeiros cristãos imploraram ao Senhor. Ele os livrou de todos os males. Nós também vos pedimos, Senhor: "Livrai-nos do mal".

P. (canta): Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso! (Silêncio. Depois recita ou canta): Pai nosso que estais nos céus...


MC. Felizes os convidados para a Ceia da Libertação.

P. (canta): Peregrinos do Reino dos Céus (ergue as mãos): para o Pai elevemos as mãos / (Mãos estendidas): Recebemos a Terra de Deus / (mãos dadas): partilhemos a Terra de Irmãos!

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que nos livra de todo o mal e arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

## 15 CANTO DAS OFERTAS


 Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus, que a oração de vossos apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas. Que ela nos leve a celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!


## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):


P. (canta): O Senhor é Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

 P. (canta): Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice, anunciamos, Senhor, a vossa Morte, enquanto esperamos vossa vinda!


## 18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Somos todos rdeiros da roça do Pai. / E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmão. / Entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, / ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar, se houver união.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver sempre na vossa Igreja. Perseverantes na fração do Pão e na doutrina dos Apóstolos, sejamos um só coração e uma só alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

## RITO FINAL

### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade...).

C. De Cristo e de Pedro o Papa recebeu a missão de proteger, guiar e reunir a Igreja. É na obediência e na comunhão com o Santo Padre, o Papa, que vencemos o risco da divisão e da destruição.

P. (canta): A bênção João de Deus! / A bênção João de Deus, nosso Povo te abraça / Tu vens em missão de paz! Sê bem-vindo e abençoa este Povo que te ama! A bênção João de Deus!

C. Obedientes e unidos. Mas diferentes no modo de pensar e agir, de acordo com as necessidades do povo a quem servimos. O Espírito de Deus é a força de nossa união. Unidos somos fortes e as tramas dos que nos perseguem não serão capazes de nos vencer. P. (canta): Igreja unida não será vencida! (4x)

## 21 BÊNÇÃO FINAL

## 22 CANTO DE SAÍDA

### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Am 2,6-10.13-16; Mt 8,18-22. / 3ª-feira: Am 3,1-8; 4,11-12; Mt 8,23-27. / 4ª-feira: Am 5,14-15.21-24; Mt 8,28-34. / 5ª-feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 (São Tomé). 6ª-feira: Am 8,4-6.9-12; Mt 9,9-13. / Sábado: Am 9,11-15; Mt 9,14-17. / Domingo: Is 66,10-14c; Gl 6,14-18; Lc 10,1-12.17-20.

## FÉ A PARTIR DA PRÁTICA LIBERTADORA

Como ser cristãos num mundo de miseráveis e injustiçados? Esta é a grande pergunta que os cristãos se colocam nos dias de hoje e que vai julgar o cristianismo do nosso tempo. A resposta não podia ser outra: só seremos seguidores de Jesus e verdadeiros cristãos, se formos solidários com os pobres e vivermos o evangelho da libertação. De dentro das lutas sindicais, na defesa das terras e dos territórios indígenas, na luta pelos direitos humanos e em outras formas de compromisso, surgia sempre a questão: que colaboração traz o cristianismo na prática e nas motivações pela libertação dos oprimidos? Inspirados pela fé que exige, para ser verdadeira, um compromisso com o próximo, particularmente com o pobre (cf. Mt 25,3-46), animados pela mensagem do Reino de Deus que já começa neste mundo e só culmina na eternidade, motivados pela própria vida, pela prática e pelo sacrifício de Cristo, que historicamente fez uma opção pelos pobres, e pelo significado absolutamente libertador de sua ressurreição, muitos cristãos, bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos e leigas se lançaram numa ação junto com os pobres ou se associaram às lutas já em curso. As comunidades eclesiais de base, os círculos bíblicos, os grupos de evangelização popular, os movimentos de promoção e defesa dos direitos humanos, particularmente dos pobres, os organismos ligados à questão da terra, dos indígenas, das favelas,

dos marginalizados, etc., mostraram-se, para além de sua significação estritamente religiosa e eclesial, fatores de mobilização e espaços da ação libertadora, de modo especial quando articulados com outros movimentos populares.

O cristianismo já não poderá mais ser tachado de ópio do povo, nem apenas de favorecer o espírito crítico: agora se transforma em fator de compromisso de libertação. A fé se confronta não só com a razão humana e com o curso da história dos vitoriosos mas, no Terceiro Mundo, se enfrenta com a pobreza descodificada como opressão. Daí só poderá se levantar a bandeira da libertação.

O Evangelho se dirige não somente ao homem moderno e crítico mas principalmente ao "não-homem", isto é, aquele a quem se negam dignidade e direitos fundamentais. Daí resulta uma reflexão profética e solidária que visa fazer do "não-homem" um homem pleno e, do homem pleno, o homem novo, segundo o projeto do "novíssimo Adão" Jesus Cristo.

Refletir a partir da prática, no interior do imenso esforço dos pobres com seus aliados, buscando inspirações na fé e no Evangelho para o compromisso contra a sua pobreza em favor da libertação integral de todo o homem e do homem todo, é isto que significa a Teologia da Libertação.

Os cristãos que se inspiram nela e a vivem em suas práticas, escolheram o caminho mais difícil, aquele que implica suportar difamações; estes, confrontados com suas intuições e vendo a prática solidária donde nascem, passaram por um processo de verdadeira conversão. Diante do cadáver do Padre Rutilio Grande, assassinado por seu compromisso libertador com os pobres, o arcebispo Oscar Romero, de San Salvador, até então de mentalidade conservadora, se transformou em advogado e defensor dos pobres. O sangue derramado do mártir foi qual colírio para seus olhos, que se abriram então para a urgência da libertação.

O compromisso com a libertação dos milhões de oprimidos de nosso mundo devolve ao Evangelho uma credulidade que teve nos seus primórdios e nos grandes momentos de santidade e de profecia. O Deus de ternura dos humilhados e o Jesus Cristo libertador dos oprimidos se anunciam com um novo rosto e numa nova imagem aos homens de hoje. A salvação eterna que oferecem passa pelas libertações históricas que dignificam os filhos de Deus e tornam crível a imorredoura utopia do Reino de liberdade, de justiça, de amor e de paz, o Reino de Deus no meio dos homens. (Leonardo e Clodovis Boff, *Como fazer Teologia da Libertação*, Ed. Vozes. Pela transcrição, F.L.T.).

### EM TORNO DA LITURGIA

## VALORES LITÚRGICOS

Na celebração litúrgica descobrimos muitos valores. Uns são externos, como por ex. a celebração numa igreja bonita, rica de obras de arte, com toda a solenidade do culto, com belas músicas, etc.

Estes valores externos nunca faltarão. Nossa convicção de que Liturgia é festa, leva-nos necessariamente à ornamentação festiva do lugar onde celebramos. Sentimento festivo pede enfeite, ornamentos. Na vida é assim, na Liturgia é assim.

Mas estes valores externos não podem nunca passar da conta. E muito menos abafar e anular os valores internos, que são os mais importantes na Liturgia.

A Liturgia é o encontro de Deus com o seu Povo. A comunidade de Igreja reúne-se em espírito de Fé, de Esperança e de Amor, para participar com Cristo Jesus, nosso irmão mais velho, daquele gesto de amor que Deus, com Jesus Cristo, seu Filho único, realiza na celebração litúrgica. A Liturgia é o lugar privilegiado do diálogo de Deus, uno e trino, com o Seu Povo escolhido. Na liturgia Deus propõe sempre de novo e reafirma a Aliança de Amor que fez com a Igreja, seu Povo.

Como pontífice — "ponte" —, como mediador, junto ao Pai e junto a nós, está Jesus Cristo. Em virtude deste diálogo de Amor é que, num passo mais adiante, prestamos nosso culto a Deus, uno e trino. Sempre "por Cristo Nosso Senhor".

Será necessário explicar freqüentemente o sentido profundo da Liturgia, para que os valores externos (que são secundários, que podem faltar, sem que nada de essencial falte à Liturgia), não sufoquem, esvaziando-os, os valores essenciais. O mesmo vale das cerimônias e ritos. Os sinais não devem empanar e destruir o sentido da coisa assinalada. (A.H.)

## SAL TRANCADO NO SALEIRO

Sob esse título, o historiador Muniz Sodré publicou artigo no *Jornal do Brasil* (23-3-86), do qual transcrevemos trechos que introduzem a reflexão de hoje. O artigo trata da situação do negro no Brasil. Levantando o véu que cobre nossa hipocrisia, a qual nem aceita discutir o assunto, "porque no Brasil não existe preconceito racial", Muniz Sodré afirma que "tocar na questão do negro brasileiro não significa estimular divisões, mas entrar em contato com o real. É nosso antigo vezo: não tocar no problema, para que o problema não exista. De fato, explicitar conflitos é revolucionariamente perigoso. A curto e médio prazo, nossas classes dominantes não são burras!".

O autor cita editorial de grande jornal do Rio, por ocasião da visita do escritor inglês Aldous Huxley ao Brasil, a propósito da visita a um ritual de macumba, indagando como se podia permitir essa "torpeza" em plena Capital da República. E arrematava: "As pessoas que guiaram o autor de *Contra-ponto* até ao incrível e repugnante antro lhe fizeram ver, talvez sem o pensarem, o espelho exato em que se reflete o nível social onde afundam e chafurdam cerca de 600 mil favelados".

E conclui para o problema da cidadania do negro, no Brasil, que permanece mais ou menos intocado. O negro brasileiro é cidadão de segunda classe. Basta examinar as estatísticas oficiais sobre mão-de-obra e distribuição de renda, para se perceber que o progresso nacional tem preconceito de cor. Ou então ficar atento para a ausência do negro nos foros políticos e educacionais, para sua excessiva presença nas penitenciárias ou

para as esporádicas notícias de ofensas e humilhações.

O artigo deixa evidente que a condição do negro permanece crítica neste país mestiço, que é mesmo uma questão nacional, atravessada de ponta a ponta pelo entendimento europeu nas noções de Humanidade e Cultura. Para tal mentalidade, a verdade de todo conhecimento seria apenas a ciência, como nós a manipulamos; a verdade de toda fé seria o cristianismo; a verdade de toda troca, o capital. Em outras palavras, a verdade universal do relacionamento humano com o real estaria na "cultura elevada" da Europa.

Conclui o articulista: "Vem-me à cabeça uma história de ficção científica. Um grupo de privilegiados, que residem em mansões superprotegidas nas colinas, acorda uma manhã cercado por um muro de vidro intransponível, surgido da noite para o dia. Impossibilitados de qualquer contato com o real — do qual já se haviam desligado há muito tempo — passam a idealizá-lo. Tudo inútil: viverão, daí para a frente, como peixes ornamentais num aquário.

Aí chegamos ao que queríamos. Muniz Sodré usa a estorinha de ficção científica para caracterizar a esquizofrenia da sociedade brasileira, perante o preconceito racial. Apresentamos a mesma estorinha para exemplificar o truncamento de muitas comunidades cristãs em si mesmas. Na redoma de vidro, elas perdem o contato com a realidade, da qual se afastam e passam a desconhecê-la, entendendo-a com descrições equivocadas. E passam a idealizar sua vivência interna da fé, sem descobrir que estão sendo luz debaixo do alqueire, sal trancado no saleiro e fermento amarrado dentro do saquinho. (F.L.T.)